

Mistério e Dor: Pai Relata Últimos Dias de Gêmeas que Morreram com Oito Dias de Diferença

escrito por Dr. Ademilson Carvalho Santos | outubro 16, 2024



Uma tragédia abalou a cidade de Igrejinha, no Rio Grande do Sul, e deixou uma família devastada. [Manoela e Antonia Pereira](#), irmãs gêmeas de apenas seis anos, morreram em um intervalo de oito dias, sem que houvesse uma causa aparente. O pai das meninas, um homem de 43 anos, prestou um depoimento emocionado à polícia, relatando os últimos momentos de vida das filhas e a luta desesperada para salvá-las.

Segundo o relato do pai, [Manoela foi a primeira a falecer, no dia 7 de outubro](#). A menina, que não apresentava nenhum problema de saúde anterior, teve um mal súbito e não resistiu. A família, ainda em choque com a perda prematura, voltou suas atenções para Antonia, temendo que ela pudesse passar pelo mesmo que a irmã. Uma consulta médica foi marcada para o dia 15, com o objetivo de avaliar a saúde da menina e prevenir qualquer complicação.

No entanto, o destino pregou uma peça cruel. [Na manhã do dia 15, antes mesmo de poder ser examinada pelos médicos, Antonia também veio a falecer](#). O pai, que havia perdido duas filhas em menos de duas semanas, estava inconsolável. Em seu depoimento, ele reforçou que as meninas não tinham histórico de doenças e que a família estava em busca de respostas para essa tragédia inexplicável.

A Polícia Civil e o Instituto-Geral de Perícias (IGP) iniciaram uma investigação minuciosa para determinar a causa

das mortes. Os corpos das gêmeas foram examinados, mas não foram encontrados sinais aparentes de violência. Os investigadores trabalham com a hipótese de uma possível intoxicação por medicamentos ou veneno, baseados nos relatos dos médicos que atenderam as crianças. No entanto, apenas os resultados dos exames toxicológicos, que estão sendo realizados pelo laboratório do IGP, poderão confirmar ou descartar essa suspeita.

Enquanto aguardam por respostas, a família de Manoela e Antonia enfrenta o luto e a dor da perda. O pai, em seu depoimento, expressou o amor incondicional que tinha pelas filhas e a incredulidade diante dessa fatalidade. A comunidade de Igrejinha também está abalada, e muitos moradores têm se mobilizado para prestar apoio à família nesse momento tão difícil.

O caso ganhou repercussão nacional e levantou questionamentos sobre a necessidade de uma investigação rigorosa e transparente. A morte de crianças tão jovens, sem uma causa aparente, é um choque para toda a sociedade e exige que as autoridades trabalhem incansavelmente para esclarecer o que de fato aconteceu.

Enquanto a polícia segue com as investigações, a família de Manoela e Antonia tenta encontrar forças para superar essa tragédia. O pai, em meio à dor e ao desespero, clama por justiça e por respostas. Ele espera que a memória de suas filhas seja honrada e que a verdade sobre suas mortes seja revelada, para que eles possam encontrar algum consolo em meio ao sofrimento.

Esse caso é um lembrete doloroso da fragilidade da vida e da importância de valorizar cada momento ao lado daqueles que amamos. Que a história de Manoela e Antonia sirva como um alerta para a necessidade de uma maior atenção à saúde das crianças e de um sistema de investigação mais eficiente e ágil. E que a família encontre o apoio e a solidariedade

necessários para enfrentar essa jornada de luto e saudade.

Fonte: [G1 – Rio Grande do Sul](#)